



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO  
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

**PROGRAMA DE SAÚDE VOCAL EM PROFESSORES DO  
COLÉGIO APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: UMA  
PARCERIA DFOL E PROGRAD EM PROL DA VOZ DO PROFESSOR**

Discente: Marcella Cristina de Jesus Menezes

Docente: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ariane Damasceno Pellicani

Colaboradora: Fga. Doutoranda Aline Ferreira de Brito Motta

# INTRODUÇÃO

Uso prolongado da voz

Sinais e sintomas da disfonia

Maior frequência no sexo feminino

Voz profissional

Voz do professor

Categoria com maior prejuízo vocal

FUESS e LORENZ  
(2003)

FERREIRA et. Al  
(2011)

Fatores que repercutem no uso vocal do professor

Número de **alunos** por sala

Carga horária semanal e fatores emocionais

Sintomas de rinite alérgica e refluxo gastroesofágico

## OBJETIVO

Promover ações de promoção, prevenção e intervenção em professores do Colégio Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe.

# METODOLOGIA

- Público alvo: todos os professores do Colégio Aplicação da Universidade Federal de Sergipe

## PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

1. Rastreamento e análise do comportamento vocal ocupacional
2. Promoção da saúde vocal, prevenção de patologias vocais e/ou laringeas, grupos terapêuticos de resistência vocal e uso vocal ocupacional.

# METODOLOGIA

## Rastreo e análise do comportamento vocal ocupacional

### ATIVIDADE 1

- ✓ Apresentação da equipe aos professores do CODAP
- ✓ Aplicação de instrumentos de avaliação:
  - *Condição de Produção Vocal do Professor (CPV-P)*
  - *Índice de Triagem do Distúrbio Vocal (ITDV)*
  - *Qualidade de Vida e Voz (QVV)*

### ATIVIDADE 2

- Avaliação fonoaudiológica em sala mais silente possível
- Aplicação de protocolo de avaliação clínica: perceptivo-auditiva + registro vocal
- Encaminhamento para ORL

### ATIVIDADE 3

- ✓ Análise da fadiga ou resistência vocal:
  - ✓ Aplicação antes e após a aula:
    - Escala de Autopercepção da Fadiga Vocal (EAFV)
    - Índice de Fadiga Vocal (IFV)

# METODOLOGIA

**Promoção da saúde vocal, prevenção de patologias vocais e/ou laríngeas, grupos terapêuticos de resistência vocal e uso vocal ocupacional**

## ATIVIDADE 1

- ✓ Palestras e rodas de conversa sobre hábitos vocais saudáveis e prejudiciais. Foram realizados encontros, com exposição oral de 20 minutos e 20 minutos de atividade prática, visando a discussão dos seguintes temas:
  - Funcionamento vocal: o que devo saber para melhor cuidar da minha voz?
  - Hábitos vocais sociais, pessoais e profissionais.
  - Aquecimento e desaquecimento da voz e fala.
  - Respiração e o apoio diafragmático na produção da voz.
  - Voz, corpo e emoção: uma relação que impacta no uso ocupacional da voz.
  - Expressividade da voz e fala

## ATIVIDADE 2

- ✓ Experiência grupal visando promover a resistência vocal de forma a possibilitar ao professor o uso prolongado da voz eficaz, saudável e expressivo. A ideia foi promover encontros semanais no intervalo das aulas para realizar um trabalho em grupo com os professores.

# RESULTADOS - Rastreio e análise do comportamento vocal ocupacional

- 22 professores preencheram os protocolos (12 do gênero feminino e 10 masculino)
- Foi necessário aguardar a devolução dos protocolos por um tempo superior ao combinado, aproximadamente um mês. Mesmo assim, não foram todos os professores da instituição que responderam ao questionário

A **tabela 1** apresenta os dados do Índice de Triagem do Distúrbio Vocal (ITDV).

Sintomas do ITDV	
Rouquidão	34,4 % (10 professores)
Perda da voz	17,2 % ( 5 professores)
Falha na voz	27,5% ( 8 professores)
Voz grossa	24,1 % ( 7 professores)
Pigarro	48, 2 % ( 14 professores)
Tosse seca	34,4 % (10 professores)
Tosse com secreção	20,6 % (6 professores)
Dor ao falar	13, 7 ( 4 professores)
Dor ao engolir	10,3% (3 professores)
Secreção na garganta	27,5 % ( 8 professores)
Garganta seca	41, 3 ( 12 professores)
Cansaço ao falar	34,4 % (10 professores)
ITDV alterado	ITDV normal
34,4%( 10 professores)	65,5% ( 19 professores)

A **tabela 2** apresenta a descrição dos valores obtidos pelo protocolo Qualidade de Vida em Voz (QVV).

QVV	Média total	Melhor qualidade de vida (71 e 100)	Qualidade de vida intermediária (36 e 70)	Pior qualidade de vida (0 a 35)
<b>TOTAL</b>	97,5	89,6% (26 professores)	10,3 % (3 professores)	0
<b>Físico</b>	95,8	89,6% (26 professores)	6,8 % (2 professores)	3,4 % (1 professor)
<b>Sócioemocional</b>	92,6	93% (27 professores)	3,4 % (1 professor)	0

# RESULTADOS - Identificação da resistência e fadiga vocal frente ao uso da voz em sala de aula

A **tabela 3** apresenta a descrição dos valores obtidos pelo protocolo Qualidade de Vida em Voz (QVV)

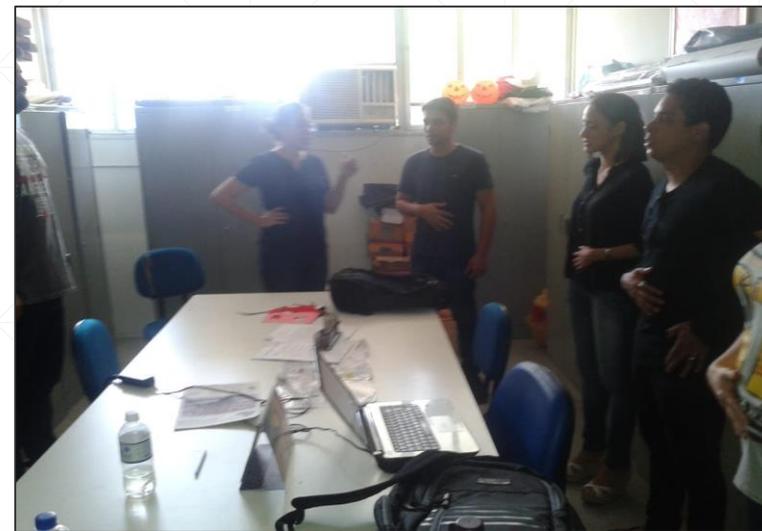
EAFV	Total Pré Aula	Total Pós Aula	Auditiva Pré Aula	Auditiva Pós Aula	Tátil-cinestésica Pré Aula	Tátil-cinestésica Pós Aula
Normal	82,7 % (24 professores)	75,8% (22 professores)	79,3% (23 professores)	68,9% (20 professores)	75,8% (22 professores)	75,8% (22 professores)
Leve	6,8% (2 professores)	13,7% (4 professores)	13,7 (4 professores)	13,7% (4 professores)	20,6 % ( 6 professores)	10,3% (3 professores)
Moderado	3,4 % ( 1 professor)	10,3% (3 professores)	3,4 % ( 1 professor)	10,3% (3 professores)	3,4 % ( 1 professor)	10,3% (3 professores)
Severo	0 (zero professor)	0 (zero professor)	0 (zero professor)	0 (zero professor)	0 (zero professor)	0 (zero professor)

- ✓ A maioria dos professores do CODAP apresentaram ausência de sintomas de fadiga vocal por meio da EAFV
- ✓ O Índice de Fadiga Vocal (IFV) também demonstrou baixa frequência de manifestação dos sintomas da fadiga vocal.

# RESULTADOS - Promoção da saúde vocal, prevenção de patologias vocais e/ou laríngeas, grupos terapêuticos de resistência vocal e uso vocal ocupacional



Fotos das atividades grupais realizadas no CODAP



# CONCLUSÃO

Apesar da baixa adesão dos professores nas estratégias de ação vocal em grupos, foi possível observar baixo índice de sintomas vocais nos professores do CODAP, o que difere do quadro atual de professores da rede pública brasileira.